



COMUNICADO 001/2015

O Autocaravanismo nacional no começo de 2015

O autocaravanismo em Portugal continua doente!

A afirmação é recorrente mas, infelizmente, não se vislumbram sinais de cura para o actual estado de coisas. Os anos vão passando e o autocaravanismo institucional não progride. Temos vindo a assistir ao multiplicar de grupos, uns de pequena dimensão, outros maiores, aglutinados ao redor de diversos motivos, mobilizados, uns pela internet e facebook outros nem por isso, teimando em defender o que, como um deles escrevia, há algum tempo, quando afirmámos que “juntos seremos mais fortes”. Respondeu “juntos mas à nossa maneira”!

Reputamos de muito grave a falta de sentido associativo que predomina entre os autocaravanistas.

Ensaçando um diagnóstico poderíamos encontrar diversas causas para a doença.

Inércia dos muitos autocaravanistas que não pertencem a nenhum grupo. Não acreditamos que possam existir razões económicas pois, quotizações de valor tão baixo como as cobradas pelos clubes, não afectam o orçamento familiar.

Atitude negativa de alguns, poucos mas activos, que infiltram as instituições e, apesar de poucos, conseguem impor a sua vontade às outras dezenas de associados que se deixam levar sem os questionar.

Ainda, em atitude semelhante à anterior, alguns que tudo contestam, em nome de um apregoado amor ao autocaravanismo, mas que com as suas escrituras vão causando um enorme estrago, talvez irreparável. Se, em vez de textos arrevesados, escrevessem as suas memórias talvez tomassem consciência do mal que vão fazendo.

Não existe nenhuma razão para continuar esta “perseguição” à única instituição que representa, em exclusivo, o autocaravanismo em Portugal. A outra que existe e que, representando muitas actividades, criou recentemente um apêndice para o autocaravanismo. Foi um parto difícil por manifeste falta de vontade dos responsáveis. A sua existência, dentro de uma instituição para quem o autocaravanismo é pouco querido, mantém uma situação contra natura e ajuda a dividir o autocaravanismo ou talvez possa ser como que uma sala de espera para poleiros mais altos e remunerados. Por aqui trabalhamos “pro bono”

Também não se encontram razões de antipatias pessoais ou outras. Se existirem, todas poderão ser resolvidas nas eleições ou nas Assembleias Gerais. Se não concordam com o caminho que temos trilhado, filiem-se na FPA ou em clubes de autocaravanismo que sejam nossos associados e, pela via democrática das Assembleias Gerais ou das eleições, modifiquem-no, mas juntem-se porque, assim dispersos, não chegaremos a lado nenhum!

É importante que tomem consciência das consequências daquilo que vão fazendo e desfazendo.

A falta de massa crítica que permita uma contestação eficaz, resultante da pulverização dos autocaravanistas e das suas poucas instituições oficiais, vai permitindo que aqui e além, com indesejável frequência, proliferem os regulamentos e outras normas restritivas e discriminatórias e que se preparem planos de redes de acolhimento a nível regional, estudados e levados a cabo sem a participação das instituições autocaravanistas ou ignorando aquela que, pontualmente, teria sido prestada.

Importa pois encontrar um caminho porque este dificilmente progredirá muito.

Muito brevemente será divulgada uma iniciativa onde será dada oportunidade a todos os grupos que tenham alguma organização, institucionais ou não, para dizerem de sua justiça e apontarem sugestões.

Será a grande “prova dos nove” onde será possível mostrarem a sua boa vontade para a busca de soluções e o apregoado amor ao autocaravanismo.

A todos será dada a oportunidade de expressão, e apenas se pede que venham, apenas e só, com vontade de construir.

Será criada uma comissão de redacção para tirar conclusões a partir das diversas intervenções.

Estas “**jornadas autocaravanistas**” terão a participação exclusiva de autocaravanistas. As soluções terão de ser encontradas entre nós!

Sintra, 31 de Janeiro de 2015



José Ricardo da Silva Pires
Presidente da FPA